

“EU NÃO QUERO FALAR, SÓ QUERO BRINCAR”.

Rita Amaro

Médica Interna de Pedopsiquiatria do Hospital Dona Estefânia

Resumo:

Muitas vezes na prática clínica nos deparamos com a dificuldade das crianças falarem dos seus sentimentos, angústias e preocupações. “Eu não quero falar, só quero brincar!”, dizia M.M., sexo feminino, 7 anos, que veio à consulta por comportamentos de oposição em relação aos adultos, recusando-se a responder a qualquer pergunta que fizesse. Brincar é a atividade mais espontânea, voluntária e prazerosa que ocorre na infância. As crianças não precisam de ser ensinadas como brincar e não é uma atividade que são forçadas a fazer, sendo um meio de expressão e exploração do mundo.

Estudar e sistematizar os diversos modelos e correntes da Play Therapy de modo a poder ser utilizada de forma mais consciente e informada na prática clínica.

Foi realizada uma revisão seletiva da literatura no PubMed e B-On com as palavras “Play Therapy”, “Non-directive Play Therapy”, “Directive Play Therapy”, “Play Psychiatry”. Ilustração com um caso clínico.

A Play Therapy é uma forma de psicoterapia que promove liberdade para as crianças expressarem e comunicarem os seus sentimentos, pensamentos e experiências que vivenciaram através do brincar. O brincar torna-se assim um excelente veículo para promover comunicação, integração social, crescimento e desenvolvimento emocional e cognitivo. Play Therapy pode ser utilizada como ferramenta diagnóstica e terapêutica. A Play Therapy poderá ser dividida em dois modelos: Nondirective Play Therapy, uma terapia com base psicodinâmica centrada no paciente, que é um método não intrusivo em que as crianças são encorajadas a encontrarem soluções para os seus problemas enquanto brincam; Directive Play Therapy, uma psicoterapia mais no âmbito cognitivo-comportamental, que é um método que pressupõe mais estrutura e intervenção do terapeuta quando as crianças encontram dificuldades comportamentais ou emocionais enquanto brincam. Ambos os grupos de psicoterapia pelo brincar mostram resultados positivos quando comparados com grupos de controlo, pelo que esta abordagem tem utilidade na prática clínica e de deve ser estudada e apreendida para que o seu uso possa ser benéfico na psicoterapia das crianças.

Palavras-chave:

Play Therapy, Play, Psicoterapia em Crianças.

“I DON’T WANT TO TALK, I JUST WANT TO PLAY”.

Abstract:

Many times in the clinical setting we are faced with children’s difficulties in expressing their feelings, anguishes and worries. “I don’t want to talk, I just want to play!”, said M.M., a 7 year old girl who had been referred to the consultation for

oppositional behaviours towards adults, refusing to answer to any question that I made. To play is the most spontaneous, voluntary and enjoyable activity that occurs in childhood. Children don't need to be taught how to play and it's not an activity they're forced into doing, it's a way of expressing themselves and exploring the world.

To study and sistematize the many models and theories of Play Therapy so it can be used in a more conscious and informed way in the clinical practice.

A selective bibliographic review was made on PubMed and B-On with the words "Play Therapy", "Non-directive Play Therapy", "Directive Play Therapy", "Play Psichiatria". Illustration with a clinical case.

Play Therapy is a form of psychotherapy that promotes a way for the children to express and communicate their feelings, thoughts and experiences through the act of playing. To play becomes an excellent mean to promote communication, social integration, growth e emotional and cognitive development. Play Therapy can be used as a diagnostic and therapeutic tool. Play Therapy can be divided in two models: Non-directive Play Therapy, a psychodynamic based therapy centred on the patient, that is a non intrusive method in which children are encouraged to find solutions for their problems while they play; , Directive Play Therapy, a psychotherapy more in the cognitive-behavioural setting, that is a method that demands a more structured intervention by the therapist when children find behavioural or emotional difficulties while they play. Both of the Play Therapy psychotherapy groups found positive results when compared to controls, which demonstrates that this aproach has clinical practice utility and should be studied and internalized so that it's use can be beneficial in chidren's psychotherapy.

Keywords:

Play Therapy; Play; Children Psychotherapy.